

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FAAC – FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DCSO – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM
JORNALISMO

JHONY BORGES DE OLIVEIRA

131032721

WEBSITE: HERVAL: REPORTAGENS SOBRE O DISTRITO DE RECHÃ

BAURU – SP
2019
JHONY BORGES DE OLIVEIRA

WEBSITE: HERVAL: REPORTAGENS SOBRE O DISTRITO DE RECHÃ

Relatório de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação Social da Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo

Orientador do Projeto Experimental: Prof. Dr. Célio José Losnak

Bauru – SP
2019
JHONY BORGES DE OLIVEIRA

WEBSITE: HERVAL: REPORTAGENS SOBRE O DISTRITO DE RECHÃ

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado em ____/____/____ para obtenção do título de bacharel em
Comunicação Social com habilitação em Jornalismo

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Célio José Losnak

Prof. Ass. Fábio Negrão Figueira Pinto

Prof. Assoc. Maximiliano Martin Vicente

**As reportagens produzidas como Trabalho de Conclusão de Curso
podem ser acessadas no seguinte link:**

www.recha.online

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever o processo de pesquisa e apuração na realização do projeto-experimental “Herval: Reportagens sobre o Distrito de Rechã”. Com uma população estimada em quatro mil habitantes (IBGE, 2010), o Rechã é o principal dos cinco Distritos de Itapetininga, município do sudoeste paulista. O bairro se destaca principalmente em atividades como a citrocultura, avicultura e a silvicultura. Neste trabalho, a história do Distrito e o modo de vida dos rechanenses são narrados a partir de textos jornalísticos tais como depoimentos, entrevistas, perfis e reportagens investigativas. Em algumas páginas, serão apresentadas a fundamentação teórica para a produção das reportagens, assim como as técnicas jornalísticas, textuais e tecnológicas aplicadas.

Palavras-chaves: Jornalismo. História. Memória. Cultura Popular.

ABSTRACT

The purpose of this study is to describe the process of searching and ascertainment from the website “Herval: stories about Rechã District”. Rechã is the most important District of Itapetininga, southwest town from São Paulo. Its population is estimated about four thousand people (IBGE, 2010). Citroculture, poultry and silviculture are important local activities. Historical content as well as style of living are recounted by journalistic texts such as testimonies, interviews, character profiles and investigative reporting. Through some pages, it will be possible to get aware about theoretical foundations used at the process of producing the stories, as well journalistic, textual and technological methods applied.

KEYWORDS: Journalism. History. Memory. Popular Culture.

AGRADECIMENTOS

A João Roberto, vulgo João Pombo, pai e o primeiro contador de histórias de minha infância. A Neusa Borges, minha maior inspiração. Sem vocês, nada disso seria minimamente possível. A Graziele e Franciele, pelo amor e carinho. Aos meus

sobrinhos. A minha avó Tereza. Com enorme satisfação e alegria, me tornei seu primeiro neto a cursar o ensino superior. A toda a família Oliveira e Borges. Aos amigos e colegas do Rechã. Sinto orgulho de compartilhar esta história com vocês. A seu Zé Galdino, Dona Nena, Prof.^a Sônia, Pastor Zé Vieira, Araújo, Ventura e Reinaldo, o “Carne Morta”. A José Luiz Nogueira. Aos amigos da República Sete-Pele e Risca Faca. Obrigado pelos momentos de alegria e pela companhia nos momentos difíceis. Ao sifu Geter Andreotti, que através das artes marciais me mostrou meios para trilhar um caminho mais harmonioso e espiritualmente sereno. Ao Professor Dr. Célio José Losnak, pela orientação, atenção e suporte neste trabalho desafiador. A todos os mestres que participaram da minha formação, muito obrigado. A Universidade Estadual Paulista. Por um ensino público, gratuito e de qualidade. A Deus, pela graça alcançada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1. O Distrito de Rechã

1.2. Justificativa

1.3. Proposta

1.4. Objetivos e Metodologia

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Escolha do gênero

2.2. Formato

2.3. Conceitos relacionados ao tema

2.3.1. Memória

2.3.1. A Contação de História

2.4. Técnicas Jornalísticas empregadas

2.4.1. Entrevistas: diálogos possíveis

2.4.2. Fontes Documentais

3. PROJETO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

3.1. Escolha do tema e do produto

3.2. Projeto editorial

3.2.1. A linguagem

3.2.2. O público-alvo

3.2.3. Circulação

3.2.4. Custos

4. O WEBSITE

4.1. O Processo de Produção

4.1.1. Definição das entrevistas

4.1.3. A Escrita Jornalística

4.1.4. Uso de Imagens

4.2. Técnicas Empregadas

4.3. Produto Final

4.3.1. Projeto Gráfico

4.3.2. Especificações Técnicas

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

1.1. O Distrito de Rechã

Localizado a 208 quilômetros da capital, o Rechã é um dos cinco distritos de Itapetininga, município do sudoeste paulista. Sua história como divisão administrativa

municipal está ligada a retomada do Ramal de Itararé. Com início em Boituva, em 1888, a malha ferroviária do ramal só chegaria a Itapetininga em 1895. Apenas em 1905, o ramal seria retomado a fim de fazer a ligação da estrada de ferro rumo ao sul. Foi neste contexto que, em 1907, a estação de trem Herval foi criada. Inicialmente chamada de ‘Herval’ por conta da alta manifestação de ervas-de-rato, tipo de erva daninha, a estação do bairro surgiu para dar continuidade ao trajeto que já contava com as estações de Juriti e Cesário. Incluída no roteiro da Companhia União Sorocabana & Ytuana, a estação seria importante no abastecimento de água e lenha das locomotivas, contribuindo para que em 1909 o ramal de Itararé fosse concluído. Com uma população estimada em 4 mil habitantes (IBGE, 2010), o Distrito começou a experimentar um desenvolvimento socioeconômico a partir da chegada da Nitro Química do Brasil, então do Grupo Votorantim, em 1952. No final da década de 1960, viria o loteamento do bairro. Até então, a paisagem local era tomada por eucaliptos e produtos agrícolas típicos da lavoura local: milho, feijão e algodão. A maioria das casas eram de barro e a energia elétrica seria ativada apenas em 1975. Desprovido de empreendimentos jornalísticos e de aparatos midiáticos que se dedicassem a registrar o passado e o desenvolvimento inicial do bairro, a história do Distrito de Rechã é contada a partir de informações encontradas em algumas fontes documentais e da memória oral. Talvez por isso, alguns eventos e curiosidades particulares ao bairro tenham caído no lapso do esquecimento.

1.2. Justificativa

O Distrito de Rechã encontra-se em uma região interiorana do Brasil. Assim como quase 30 milhões de pessoas que moram longe dos grandes centros urbanos (IBGE, 2010), os rechaenses demonstram interesse comum por assuntos locais e acontecimentos pitorescos: a chegada do circo ao bairro, a morte de uma figura querida, algum episódio de violência que deu o que falar durante dias. Por meio do rádio, televisão e mais recentemente através da internet, os moradores do bairro se informam sobre eventos seculares e fatos que movimentam o país e a geopolítica mundial. Mas, como afirma Luiz Beltrão (1962), “naturalmente, o povo que vive em comunidades com população de menos de cem mil habitantes está interessado nos

seus problemas tanto quanto nas ocorrências nacionais e mundiais”. Em Itapetininga, os jornais locais se dedicam a assuntos relacionados ao bairro apenas quando há algum fato extraordinário: o saque ao caixa eletrônico, um caso de homicídio, a interdição da estrada vicinal. Com uma história centenária, o Rechã é desprovido de um meio de comunicação formal que incida sobre os ideais e atitudes, sobre os costumes e o estilo de vida do povo rechaense. Recentemente, um grupo de moradores do bairro vem preenchendo parte desta lacuna ao criar uma página sobre o Distrito em uma rede social, como forma de integrar a população para questões locais. A historiografia que tem por objeto o Rechã foi marcada pelo abandono parcial de alguns elementos fundamentais para o entendimento do processo de desenvolvimento do bairro. Mesmo em ‘Genealogia de uma Cidade: Itapetininga: Vol V’ (NOGUEIRA, 2016) a história do Distrito é contada em algumas poucas páginas. A dificuldade maior em relação ao tema justifica-se pela escassez de obras e materiais midiáticos que remetam à primeira metade do século XX. É difícil precisar, até mesmo para os historiadores de Itapetininga, quem foram as figuras influentes no âmbito social e econômico do bairro, tais como Vicente Langoni, Miguel Biazzi e Oscar Leonel. E neste contexto, a memória oral se revela fonte imprescindível para entender o passado do bairro.

Como o Rechã é desprovido da prática do jornalismo profissional voltada exclusivamente para assuntos da comunidade local, este projeto experimental apresenta-se como alternativa para preencher parte de uma lacuna histórica.

1.3. Proposta

Através de reportagens históricas, da contação de causos populares e de entrevistas e perfis de moradores, buscamos apresentar um produto jornalístico que sirva de plataforma para reunir a memória oral e registros históricos do povo rechaense. Considerando que a bibliografia sobre o Distrito de Rechã é escassa, o website se propõe a servir também como referência acerca do tema. Através de histórias de personagens singulares, buscamos possibilitar a compreensão sobre a formação e o desenvolvimento do bairro. Ademais as questões supracitadas, o website tem como objetivo maior reforçar a identidade sociocultural dos moradores do Distrito de

Rechã.

1.4. Objetivos e Metodologia

Este trabalho tem como objetivos gerais resgatar fatos históricos e apresentar narrativas relacionadas ao Distrito de Rechã. Para tanto, apresentamos reportagens históricas que abordam como se deu a formação inicial do bairro, a participação de figuras importantes no âmbito socioeconômico, a chegada de uma grande empresa e a abertura do bairro para loteamento habitacional. Especificamente, tratamos também de temas relacionados ao estilo de vida dos rechaenses durante a segunda metade do século XX. São histórias de origem popular que remetem a um Rechã desprovido de energia elétrica, afastado dos centros urbanos, em que predominava o estilo de vida interiorano e caipira. Através de relatos de moradores antigos, exploramos a contação de histórias relacionadas ao folclore popular brasileiro. Também apresentamos a história de um morador icônico do bairro, cuja incrível particularidade de não sentir dor teve visibilidade nacional. Para tanto, fez-se necessário a apuração de fatos históricos a partir de dois métodos: a consulta a documentos oficiais e históricos e entrevistas com moradores antigos. A segunda alternativa se demonstrou mais eficiente e imprescindível para a realização do produto, já que boa parte dos relatos e acontecimentos narrados tem como fonte principal a memória oral.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Escolha do gênero

A fim de possibilitar a combinação de textos jornalísticos, imagens, áudios, hiperlinks e infográficos, o gênero jornalístico escolhido foi o informativo (MELO, 2010). O conteúdo jornalístico produzido foi apresentado em forma de webreportagens. Além de apresentar elementos diferentes que complementam a leitura, este formato tem alta aceitação por parte do leitor

Um estudo do instituto norte-americano Poynter mostrou que 75% dos artigos *online* são lidos na íntegra, percentual muito superior ao dos veículos impressos, em que não mais que 25% dos textos são lidos inteiros. Isso

ocorre porque o leitor impresso não realiza nenhuma tarefa para chegar até o final da reportagem, enquanto o leitor *online* precisa clicar e escolher o que quer ler (FERRARI, 2003, p. 51).

Baseado no gênero informativo, os textos jornalísticos apresentados no website diferem quanto à forma. Nas reportagens históricas, optou-se pela escolha do formato *Quote-story*, isto é, a reportagem documental. Este modelo de reportagem

É o relato documentado, que apresenta os elementos de maneira objetiva, acompanhados de citações que complementam e esclarecem o assunto tratado. Comum no jornalismo escrito, esse modelo é mais habitual nos documentários da televisão ou do cinema. A reportagem documental é expositiva e aproxima-se da pesquisa. Às vezes, tem caráter denunciante. Mas, na maioria dos casos, apoiada em dados que lhe conferem fundamentação, adquire cunho pedagógico e se pronuncia a respeito do tema em questão (SODRÉ e FERRARI, 1986, p. 64).

Nos textos jornalísticos que compõe a seção de entrevistas, o objetivo foi o de abordar temas sobre os quais os entrevistados têm condições e autoridade para discorrer. Com a exposição de depoimentos e interpretações sobre acontecimentos, os moradores antigos do bairro relataram eventos em que participaram ou aos quais assistiram. A partir de interpretações próprias e a reconstituição de fatos históricos, os entrevistados contribuíram para elucidar o tema abordado: a história do Distrito de Rechã. As entrevistas temáticas e testemunhal (LAGE, 2001) se demonstraram técnicas bastante eficientes para o gênero e formato escolhidos.

Com o objetivo maior de informar à população local e a comunidade externa sobre a história do Distrito de Rechã, as reportagens mais relatam do que interpretam os fatos. “O romance realista, ou uma variedade dele, o romance social” (LAGE, 2005) que se apresenta como reportagens “narrativas”.

São relativamente raras nos periódicos impressos reportagens estruturalmente narrativas, isto é, constituídas por sequências que se adicionam umas às outras, definindo um ou mais planos de narração. No entanto, muitas reportagens são “narrativas” por outro aspecto, isto é, abordam eventos que transcorrem no tempo, subordinando sequências a sentenças-tópico e eventualmente intercalando entrevistas, diálogos significativos e análises de situação (LAGE, 2005, p. 145).

Vale ressaltar também, que pela ligação direta do discente com o universo interiorano

e o estilo de vida caipira, as reportagens buscam preencher um vazio resultante da inexistência da atividade jornalística profissional no bairro. Seguindo uma orientação apresentação em forma de texto no I Seminário de Jornalistas do Interior de Pernambuco (Caruaru, 1962): “ que a ‘cobertura’ jornalística seja extensiva aos distritos e à área rural dos municípios, através de correspondentes locais, estimulando vocações a atividades jornalísticas, despertando interesse pelo jornal ou pelo rádio, em toda área de circulação ou audiência”. Nos tempos atuais, o interesse é despertar engajamento sociocultural da população rechaense e, futuramente, provocar maior interesse por assuntos locais, através de textos jornalísticos informativos publicados em formato webreportagens.

2.2. Formato

O formato escolhido foi o da webreportagem. Além das inúmeras possibilidades de recursos midiáticos oferecidas, este formato se diferencia dos veículos tradicionais (jornal ou TV) por ser direcionado a um indivíduo digital (FERRARI, 2003). Soma-se a isso a pretensão de incitar o público jovem do bairro a cultivar maior interesse pela história do Distrito de Rechã. Sabe-se que os jovens se apresentam como potenciais usuários da nova mídia alternativa.

Para tanto, o produto jornalístico apresentado em forma de webreportagem foi desenvolvido em duas estruturas diferentes: a versão ‘Desktop’ e a ‘mobile’. Considerando que no Rechã a população que acessa à internet o faz majoritariamente através de dispositivos móveis, a edição do website para versão mobile necessitou de atenção e cuidados específicos.

2.3. Conceitos relacionados ao tema

O que seria da história se não houvesse memória? E o que seria da memória se não houvesse contadores aptos a narrá-las? Nesse tópico, serão apresentados conceitos relacionados a dois tópicos fundamentais para o desenvolvimento do projeto-experimental.

2.3.1. Memória

Escrever textos jornalísticos que remetem à história do Distrito de Rechã, além de ser atividade de grande desafio, tem uma finalidade social: preservar viva a memória do bairro e, assim, contribuir para reafirmação da identidade cultural dos moradores. Tal desafio não encontraria respaldo, no entanto, se o trabalho de pesquisa jornalística não se pautasse pela consulta a uma fonte preciosa: a memória oral em torno de histórias tradicionais e particulares ao bairro. Para isso, tornou-se imprescindível desde o primeiro momento o diálogo com os moradores mais antigos do Rechã.

Uma coisa é saber que as ruas ou campos em torno de uma casa tinham um passado antes que ali tivesse chegado; bem diferente é ter tido conhecimento, por meio das lembranças do passado, vivas ainda na memória dos mais velhos do lugar, das intimidades amorosas por aqueles campos, dos vizinhos e casas em determinada rua, do trabalho em determinada loja (THOMPSON, 1978, p. 30).

Para Alessandro Portelli, o êxito do trabalho de pesquisa em campo depende da mutualidade entre o entrevistador e o entrevistado: “uma entrevista é uma troca entre dois sujeitos” (PORTELLI, 1997). A fim de permitir maior abertura nas comunicações, “a entrevista levanta em ambas as partes uma consciência da necessidade por mais igualdade” (PORTELLI, 1997). Inserido no mesmo plano social dos moradores entrevistados, consegui estabelecer uma relação fluída em que a persona do jornalista, entrevistador, às vezes se confundia com a figura do menino criado no bairro. Por ora, tornou-se necessário desassociar os elementos sociais e culturais compartilhados, para focar nas experiências únicas do indivíduo entrevistado.

A essencialidade do indivíduo é salientada pelo fato de a História Oral dizer respeito a versões do passado, ou seja, à memória oral. Ainda que esta seja sempre moldada de diversas formas pelo meio social, em última análise, o ato e a arte de lembrar jamais deixam de ser profundamente pessoais. A memória pode existir em elaborações socialmente estruturadas, mas apenas os seres humanos são capazes de guardar lembranças (PORTELLI, 1997, p. 16).

Curioso, que algumas intervenções dos entrevistados me faziam crer que o objeto de pesquisa não era a história do bairro, senão a história própria de minha vida, dos meus

antepassados. Ao fazerem referências a meu avô e bisavô paternos, seu Zé Galdino, Dona Nena e seu Zé Vieira colaboraram para que eu elaborasse uma construção mais realista do passado do Rechã, impactando até mesmo a versão que tinha sobre a história de minha família. A história contada a partir da memória oral apresenta meios para reconstruir o passado.

A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação [...] traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade. Em suma, contribui para formar seres humanos mais completos. Paralelamente, a história oral propõe um desafio aos mitos consagrados da história, ao juízo autoritário inerente a sua tradição. E oferece os meios para uma transformação radical do sentido social de história (THOMPSON, 1978, p. 44).

2.3.1. A Contação de História

Inseridos em um meio rural, suburbano, interiorano e caipira, seu Zé Galdino, Dona Nena, entre tantos outros rechanenses, são fabulistas por natureza. Durante a infância, foram vários as histórias que ouvi sobre eventos e mistérios do bairro. Tais experiências narrativas precederam meu contato com os livros. Foi através da literatura oral – seja na figura de minha avó, ou mais tarde ouvindo outros moradores do bairro – que expandi minha leitura de mundo, ainda micro, ainda ligada apenas ao bairro. Ao tomar conhecimento do passado tradicional de seus conterrâneos, um indivíduo reconhece sua própria cultura, de sua família e de seu povo.

O hábito de ouvir histórias desde cedo ajuda na formação da identidade; no momento da contação, estabelece-se uma relação de troca entre contador e ouvintes, o que faz com que toda a bagagem cultural e afetiva destes ouvintes venha à tona, assim, levando-os a ser quem são (TORRES e TETTAMANZY, 2008, p. 2).

Nos casos específicos dos causos populares narrados por seu Zé Galdino e por minha avó, as narrativas elaboradas apresentam elementos fantásticos, que revelam as crenças, os valores, ou seja, a identidade cultural dos narradores. É importante apontar que antes de se tornarem narradores, eles foram ouvintes de fabulações de uma época ainda mais longeva

Sabe-se que a tradição se caracteriza pelo movimento lento de repetição do já dito, fluxo e refluxo do passado-presente se atualizando por gerações. Os narradores tradicionais são os intérpretes desses textos e seus recriadores, exercendo função fundamental na preservação da memória ancestral que carregam. Contudo, os sujeitos e sua produção cultural são datados, históricos e transitórios. Na dinâmica da produção cultural, as formas de narrar e os narradores, mesmo os que caminham na direção do passado, se modificam e atualizam (COSTA, 2015, p. 29).

Ao formularem construções discursivas sobre o passado do bairro, os moradores mais antigos entrevistados para este projeto-experimental acabam contribuindo para criar uma memória cultural do Rechã. Mais do que pessoas entrevistadas para um produto jornalístico, estas pessoas são testemunhas de uma memória cultural coletiva. “No entanto, é importante dizer que a tradição é mais que a rememoração do passado; é uma prática cotidiana. Assim se constrói a memória e se reafirmam identidades” (COSTA, 2015).

2.4. Técnicas Jornalísticas empregadas

Para o desenvolvimento das webreportagens, duas técnicas jornalísticas foram fundamentais: a realização de entrevistas e a consulta a fontes documentais.

2.4.1. Entrevistas: diálogos possíveis

Se debruçar sobre a história do Rechã perpassa necessariamente sobre a necessidade urgente de ouvir relatos das testemunhas e agentes participantes do passado no bairro. Pessoas já idosas que têm viva na memória eventos únicos do bairro, que experimentaram o contato direto com figuras particulares ao Distrito. Envolvido emocionalmente ao tema abordado, procurei desde o primeiro momento deixar claro aos entrevistados do bairro que a técnica que ali seria empregada não seria a da entrevista propriamente dita, mas sim a do diálogo. Morador do bairro desde a infância e ligado afetivamente a boa parte dos entrevistados, seria impraticável estabelecer um método mais impositivo, baseado em perguntas e questionários fechados. Tal alternativa busca também fazer com que o leitor se identifique com as

narrativas apresentadas. É o que Cremilda Medina classifica como o fenômeno da identificação, em que a fonte de informação, o repórter e o receptor se veem envolvidos pela história contada.

A entrevista pode ser apenas uma eficaz técnica para obter respostas pré-pautadas por um questionário. Mas certamente não será um braço da comunicação humana se encarada como simples técnica. Esta – fria nas relações entrevistado – entrevistador – não atinge os limites *diálogo*. Se quisermos aplacar a consciência profissional do jornalista, discuta-se a técnica da entrevista; se quisermos trabalhar pela comunicação humana, proponha-se o diálogo (MEDINA, 2002. p. 5).

No caso específico da contação de histórias populares narradas por seu Zé Galdino, como se comportar como estudante de jornalismo em relação a veracidade dos casos narrados? Como alternativa, me propus a ouvir o entrevistado e em momento algum questioná-lo sobre determinado episódio. As poucas intervenções se baseavam na dúvida permanente do repórter, ansioso para saber o desfecho da narração. Portanto, dei voz de razão ao entrevistado, ao ponto que eu, pessoalmente, também acredito em mistérios sobrenaturais. Para sustentar o diálogo sobre os mistérios e fenômenos relatados, utilizou-se uma lente além da objetividade comumente ensinada nos cursos de Jornalismo. Para isso, foi necessário assimilar que a condição social, antropológica e cultural do ser humano não é terreno de fácil acesso. Além disso, os relatos memorialistas de seu Zé Galdino remetem a uma tradição coletiva, e não individual.

Observar com a devida atenção as narrativas populares permite constatar os equívocos dos estudos folclóricos que as consideravam puro e ingênuo divertimento. Os relatos tradicionais, atualizados continuamente e retransmitidos, são formas complexas de transmissão de saberes e de fazeres. Com as ferramentas da antropologia, da sociologia e dos estudos culturais, podemos trazer para o mundo acadêmico, ainda tão resistente, produções riquíssimas de comunidades postas à margem da cultura hegemônica (COSTA, 2015, p. 29).

No caso de Reinaldo, o diálogo fluiu naturalmente por conta de minha ligação com o entrevistado, pela empatia e sensibilidade que nutri desde menino pelas histórias sobre sua condição humana difícil. Por isso, tive em mente que a criatividade e experimentação do texto jornalístico almejado necessitaria de uma interação social a fim de captar gestos e atitudes corporais do entrevistado. “Um repórter que se debruça sobre o entrevistado para *sentir* quem é o outro, como se estivesse contemplando,

especulando uma obra de arte da natureza, com respeito, curiosidade” (MEDINA, 2002) acaba por revelar elementos que sensibilizam o leitor. Como estudante de Jornalismo, me propus também a criar um diálogo que me permitisse mostrar o perfilado como o ser humano Reinaldo Martins, e não como o icônico “Carne Morra”, figura caricata do bairro.

2.4.2. Fontes Documentais

Contar a história do Distrito de Rechã é um desafio do ponto de vista jornalístico. A escassa bibliografia sobre o tema e os poucos registros históricos intensificam aquela que foi a maior das dificuldades em termos de produção textual: remontar o Rechã da primeira metade do século XX. Mas como as reportagens publicadas no website bebem do gênero informativo, a necessidade maior foi a de fundamentar o trabalho de investigação a partir de fontes documentais. Entende-se por fontes documentais

Como fuente documental se contempla cualquier tipo de documento fiable que contenga datos útiles para responder a la demanda de información que pretende obtener el periodista, publicado en cualquier soporte, formato o medio físico: impreso, electrónicos o fotográficos. Responden a esta clasificación desde impresos en papel hasta transparencias, microfichas, discos compactos, vídeos, documentos sonoros, etcétera. Sin embargo, y aun tratándose de documentos, es imprescindible que su autenticidad sea comprobada antes de utilizar los datos con fines informativos (CASTILLA, 2004, p. 110).

Além do suporte gráfico resultante do trabalho de pesquisa de fotografias antigas do bairro, outras fontes documentais foram: documentos básicos, monografias, publicações em jornais locais e do estado, base de dados da genealogia da cidade e alguns registros históricos armazenados na internet pelo acervo público do estado de São Paulo e pelo site sobre estações ferroviárias no Brasil.

3. PROJETO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

3.1. Escolha do tema e do produto

Diante das inúmeras adversidades encontradas por um aluno matriculado na rede pública de ensino do Rechã, me vi motivado a produzir o website que se propõe a contar a história do bairro por uma questão de ordem pessoal: tendo cursado o ensino fundamental e médio no bairro, me encontro na condição de um dos poucos estudantes de Jornalismo do Distrito de Rechã – quiçá o único. Além disso, o privilégio de ter cursado o ensino superior em uma universidade pública, recebendo recursos assistenciais de políticas públicas, acabou sendo, igualmente, fator que motivou a escolha do tema: proporcionar, através de um produto jornalístico, um retorno direto à sociedade e à comunidade em que estou inserido. Há ainda uma preocupação quanto ao patrimônio histórico do bairro. A fonte mais rica em detalhes quanto ao passado do Distrito provém da memória oral. Os contadores de história do Rechã. Pessoas já idosas, que detêm na memória detalhes, nomes, eventos, curiosidades, agentes históricos. A necessidade urgente de registrar relatos e narrativas de moradores antigos do bairro foi, portanto, a maior motivação para a escolha do tema. A escolha de reunir as reportagens em um website se baseia na ideia de que a plataforma digital possibilita ao jornalista novas formas de escrever (FERRARI, 2003). Por conta disso, os textos jornalísticos vêm acompanhados de recursos tais como áudios, infográficos, imagens, links. A integração midiática altera também a experiência do leitor *online*: é ele quem escolhe quais são os assuntos de seu maior interesse. A escolha do website tem por objetivo também possibilitar a leitura das reportagens a qualquer falante da língua portuguesa no mundo. Uma simples busca ao endereço eletrônico (www.recha.online) possibilita às reportagens sobre o Rechã uma visibilidade global. Apesar, claro, do projeto experimental ter como público-alvo a comunidade local.

3.2. Projeto editorial

Quando nos propomos a criar um website que reunisse reportagens sobre o Distrito de Rechã, consideramos que o objetivo maior seria o de produzir uma série de reportagens históricas sobre a formação e desenvolvimento iniciais do bairro. Pautado pela ideia de que o passado do Rechã é objeto de estudo de pouco interesse na

historiografia regional, me dediquei a ouvir e gravar relatos de vários moradores antigos do bairro. Do registro da memória oral, surgiram ideais para outros textos jornalísticos. Cativado pela habilidade impressionante de alguns moradores do bairro em contar histórias, dei início à produção de textos que narram causos populares. Em uma tentativa de preservar a riqueza narrativa e as marcas linguísticas do sotaque rechaense, tentei traçar um perfil caricato aos entrevistados. Busca-se com isso aproximar o leitor do personagem, como se o próprio entrevistado fosse o narrador e escritor dos textos publicados. A proposta editorial se revela, portanto, pela intenção de que o website sirva, sobretudo, de plataforma para armazenar e preservar a memória dos moradores mais antigos do Rechã.

A partir da navegação no website, o leitor vai se deparar com algumas opções de leitura. No menu inicial, três seções se destacam: ‘Reportagens’, ‘Linha do Tempo’ e ‘Galeria’. Ao clicar na seção ‘Reportagens’, o leitor encontra um submenu, que divide as reportagens em três categorias: ‘História’, ‘Entrevistas’ e ‘Causos’. Na seção ‘Linha do Tempo’, o internauta pode se informar sobre eventos históricos relacionados ao Rechã a partir de uma cronologia apresentada em forma de infográfico. Por fim, na seção ‘Galeria’, o leitor pode visualizar fotografias e imagens divididas por critérios temáticos.

Além de se apresentar como produto jornalístico que reúne reportagens sobre o Distrito do Rechã, o website se propõe a servir de canal de informação para os moradores do bairro. Com uma licença de domínio de um ano, a proposta é continuar alimentando o site com reportagens diversas. As reportagens publicadas serão compartilhadas com a comunidade local a partir das redes sociais.

3.2.1. A linguagem

A linguagem verbal empregada nos textos jornalísticos publicados no website é diversa. Em algumas reportagens, tais como as da série histórica, opta-se por um estilo mais preciso, de caráter documental. Por isso, a linguagem utilizada nessas reportagens é simples e direta.

Em alguns textos publicados no site, a linguagem utilizada faz uso da experimentação. Busca-se com essa técnica fugir do estilo convencional praticado

pela grande mídia e adotar o Jornalismo Literário. Entende-se por Jornalismo Literário:

Potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do *lead*, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos (PENA, Felipe, 2006, p. 13).

No texto sobre Reinaldo, o homem que não sente dor, a linguagem empregada busca apresentar outra face do ‘Carne Morta’ - como é comumente chamado no bairro – e revelar um lado mais humano do personagem perfilado. A idiossincrasia se revela a partir da descrição de um personagem – indivíduo.

Nesse tipo de perfil, portanto, o retrato é mais psicológico do que referencial – o interesse recai sobre a atitude do entrevistado diante da vida, seu comportamento, a peculiaridade de seu modo de atuação. O narrador, logicamente, acentua esse lado e desde o início confere ao texto um caráter de imprevisibilidade. (SODRÉ E FERRARI, 1986, p. 134)

Por fim, nos textos jornalísticos da seção entrevistas, busca-se transmitir a linguagem própria do discurso do entrevistado. Por isso, os textos são escritos em forma de depoimentos.

3.2.2. Público-alvo e Circulação

O público-alvo do projeto experimental “Website: Herval: Reportagens sobre o Distrito de Rechã” é a comunidade local. A intenção com os textos jornalísticos é fomentar maior identidade sociocultural entre os rechaenses. O site também se encontra aberto para a comunidade externa interessada em conhecer a história do Distrito de Rechã. O domínio (www.recha.online) foi ativado no dia 28 de maio de 2019 e tem licença de um ano. Considerando a popularização cada vez maior de notícias *on demand* o produto encontra modesta viabilidade econômica. Uma alternativa seria, por exemplo, o sistema de *crowdfunding*. Inicialmente, a audiência se limita ao bairro. No entanto, não há interesses mercadológicos com o produto jornalístico desenvolvido.

3.2.4. Custos

O produto foi economicamente viável, não exigindo gastos significativos. Os equipamentos utilizados na produção das reportagens, tais como gravador, câmera, bloco de notas e computador para edição são do próprio discente.

Como os deslocamentos se deram no próprio bairro, os gastos com transporte não foram contabilizados.

Para publicar o website, uma licença de domínio foi adquirida pelo preço de R\$ 174,00, valor investido por João Roberto de Oliveira.

4. O WEBSITE

4.1. O Processo de Produção

Da escolha do tema à publicação do website, o processo de produção do projeto-experimental passou por várias etapas. Os tópicos seguintes abordarão questões técnicas, escolhas editoriais, aspectos de edição, criação de uma identidade gráfica, assim como revelarão algumas dificuldades encontradas.

4.1.1. Definição das entrevistas

Em 2010, escrevi um artigo de opinião intitulado “A emancipação de um sonho”. O texto, que discorria sobre o desejo latente de parte da população rechaense em se emancipar de Itapetininga, foi escolhido para representar a região do sudoeste paulista na semifinal da Olimpíada de Língua Portuguesa. Para redigir o artigo, entrevistei na época duas figuras importantes do bairro: seu Zé Galdino e Araugo Araújo, filho do memorável gerente da Cia Nitro Química, Gentil Araújo. Personagens que remontam – cada um à sua forma – o passado no bairro, seu Zé Galdino e Araugo foram igualmente os primeiros entrevistados que tive em mente para a produção do projeto-experimental. Na Associação dos Moradores do Distrito de Rechã, entidade a que Araugo preside, encontrei o carismático rechaense acompanhado da Prof.^a Sônia Letícia, também membro da diretoria. Em um intervalo de tempo de uma hora, sempre com o gravador ligado, conversamos sobre o passado do bairro, o desenvolvimento

inicial, a abertura para o loteamento, e abordamos temas atuais. Durante a entrevista, no entanto, percebi que algumas informações eram vagas e que havia certa confusão em relação a alguns eventos históricos. Sempre prestativa, a dupla me sugeriu realizar entrevistas com outros moradores do bairro. Uma destas indicações foi, por exemplo, Dona Nena, a moradora que há mais tempo mora no Distrito de Rechã.

Além de seu Zé Galdino, que seria meu segundo compromisso na série de entrevistas, decidi incluir também Dona Nena. Em um intervalo de uma semana, visitei os dois moradores e durante horas conversamos sobre o passado remoto do bairro. O mesmo êxito não foi possível com outro morador do bairro: seu Quinzinho. Ao procurá-lo em sua casa, fui recebido pelos latidos e temperamento explosivo da cachorra que mora com o antigo comerciante. A alternativa foi realizar a entrevista em pé, divididos por uma fronteira: eu do lado de fora apoiado na grade, seu Quinzinho do lado de dentro contendo o animal. Talvez por isso, esta entrevista não trouxe os resultados jornalísticos esperados.

Um dos fundadores e primeiro presidente da Associação dos Moradores do Distrito de Rechã, Manoel Ventura também foi incluído no roteiro de entrevistas. Presente no Rechã desde 1984, a contribuição do representante de bairro – Ventura costuma assistir às sessões na Câmara Municipal a fim de reivindicar pautas de interesse local – foi a de apresentar detalhes sobre a Nitro Química do Brasil e sobre a família Moraes. Além disso, o morador abordou assuntos que possam interessar pautas futuras.

A entrevista com Reinaldo Martins aconteceu em 2013, quando o encontrei a fim de produzir um trabalho para uma disciplina da faculdade. Quando decidi realizar um projeto-experimental sobre o Distrito de Rechã, tinha em mente que publicaria a história de Reinaldo. No entanto, por conta de um problema técnico, acabei perdendo as duas horas de entrevistas gravadas em áudio com o personagem. De nossa conversa, restaram uma folha de sulfite preenchida na frente e verso com anotações e o texto original, um perfil de seis mil caracteres. Não satisfeito com o resultado do texto original, peguei meu gravador e saí às ruas do Rechã a fim de ouvir mais histórias sobre o ‘Carne Morta’. Foram em conversas com seus ex-vizinhos e com moradores diversos do bairro que tive contato com episódios marcantes na vida do homem que não sente dor. Infelizmente, Reinaldo não mora mais no Distrito e por

opção preferi não o entrevistar novamente. A intenção era mesmo ambientar o texto em 2013.

Da conversa com os vizinhos de Reinaldo, surgiu a oportunidade também de entrevistar Dona Tereza Silvério. Durante o diálogo com a moradora, não foram poucas as intervenções de seu filho, Paulo Silvério, ansioso em comentar o passado do bairro. Igualmente espontânea se deu a entrevista com outra Tereza, no caso a minha avó. Em uma das muitas visitas que faço a ela quando estou no bairro, tive a ideia de induzi-la a narrar histórias que ouvi durante a infância. Na ocasião, já tinha decupado as quase duas horas de áudio da entrevista com Zé Galdino e procurava inspiração para escrever o texto jornalístico que abordaria os causos populares. Quando escutei os áudios, no entanto, fui cativado pela sinceridade dos relatos e pela riqueza de detalhes. Decidi usar as histórias contadas por minha avó e publicar um artigo que denuncia minha ligação pessoal com o Rechã. Depois que tomou conhecimento do meu propósito, minha avó autorizou o uso de sua imagem.

Talvez a riqueza de detalhes quanto ao passado do bairro fosse maior se houvesse a participação de outros dois moradores: Sebastião de Barro e “Zelão”. Sebastião encontra-se com mais de 90 anos. A dificuldade na fala e a memória não tão precisa dificultariam nosso diálogo. Percebi isso quando o abordei na igreja Assembleia de Deus, enquanto ele recebia a ajuda de uma das filhas para se locomover. Já com Zelão não houve um encontro. O ex-funcionário da antiga FEPASA se encontrava impossibilitado até mesmo de receber visitas. Quando fui procurá-lo em sua casa fui informado de que ele tinha acabado de fraturar o fêmur e que, assim como Sebastião de Barro, também tinha dificuldades na fala e também na audição.

Importante ressaltar que para a produção do website outros moradores do bairro foram consultados. No entanto, muitas das entrevistas não foram gravadas e serviram apenas para elucidar algumas questões pontuais e instigar a imaginação jornalística. Neste caso, optou-se pelo bloco de notas. O único entrevistado fora do bairro foi José Luiz Nogueira, historiador de Itapetininga. O contato permanente com ele se deu por uma rede social e por e-mail. Ao todo, as entrevistas gravadas contabilizaram aproximadamente 9 horas. A entrevista perdida com Reinaldo não foi contabilizada. Da conversa com os moradores surgiram ideias para pautas futuras, que alimentarão o website ‘Herval: Reportagens sobre o Distrito de Rechã’.

4.1.2. A Escrita dos textos jornalísticos

A escrita dos textos jornalísticos respeitou o gênero informativo, variando em formato. Nas reportagens históricas, buscou-se usar as informações encontradas nas fontes documentais e nos relatos dos moradores. Nas entrevistas, houve uso direto das informações do entrevistado, apenas. No caso do perfil de Reinaldo, além das informações obtidas em entrevista com o próprio perfilado, houve acréscimo de informações encontradas em artigos acadêmicos, notícias publicadas em veículos de informação e do diálogo com moradores do bairro. Os textos, modo geral, apresentam a estrutura *long-form* e por isso têm tamanho considerável, variando entre 10 a 20 mil caracteres.

4.1.3. Uso de Imagens

Recurso midiático importante para legitimar o valor histórico e documental das publicações jornalísticas, as imagens utilizadas no website foram adquiridas por meios diversos. Boa parte das fotografias foram cedidas pela Associação dos Moradores do Distrito de Rechã, assim como por cidadãos do bairro. Uma página sobre o Rechã em uma rede social também autorizou o uso de algumas imagens. Fora das dimensões do bairro, outro meio para localizar imagens foi através da internet. No site do acervo público do estado de São Paulo foi possível localizar imagens de Amélia Tristani e do anúncio da água mineral, por exemplo. Neste íterim, o site sobre estações ferroviárias no Brasil também se demonstrou de grande valia. Por fim, algumas imagens foram encontradas em jornais locais, tais como o Correio de Itapetininga. As imagens podem ser visualizadas de duas formas: nos posts da seção ‘Reportagens’ e na seção ‘Galeria’. Na página inicial, também há exibição de algumas fotos tiradas no bairro.

4.2. Técnicas Empregadas

Os textos jornalísticos publicados no website pertencem ao gênero informativo,

variando quanto à forma: reportagens documentais, entrevistas, depoimentos e perfis. Por conta disso, duas técnicas foram utilizadas: a consulta a fontes documentais (sites, livros e jornais) e a entrevista com moradores do bairro. A segunda técnica, entretanto, foi a mais utilizada. Boa parte das entrevistas foram gravadas. Durante o processo de produção, algumas entrevistas foram agendadas, enquanto outras aconteceram de forma espontânea.

Os textos foram formatados com títulos, subtítulos, olhos, fotos e legendas. Nem todos os textos apresentam, no entanto, a totalidade destes elementos. Sempre quando possível, utilizou-se o recurso do hiperlink. Quanto ao website, alguns textos descritivos foram adicionais, como se vê em “sobre o autor” e “um pouco sobre o site”.

Entre as técnicas empregadas, encontra-se o fotojornalismo. No entanto, por conta de limitações técnicas e pela precariedade do equipamento utilizado, houve certa dificuldade nesta etapa do trabalho. Por conta disto, quando possível, houve a preferência por imagens de terceiros, sobretudo de moradores do bairro. Com isso, espera-se também que a população local ao tomar conhecimento do website colabore cedendo imagens pertinentes.

4.3. Produto final

Conforme já foi citado neste relatório de projeto-experimental, o produto final foi um website por título “Herval: reportagens sobre o Distrito de Rechã”. A escolha deste nome se justifica por ser ‘Herval’ o primeiro nome que o bairro recebeu. O website permite a utilização de recursos midiáticos tais como imagens, áudios, hiperlinks e infográficos.

4.3.1. Projeto gráfico

Quando o website foi pensado, houve a preferência por um visual *clean* e que permitisse uma navegabilidade intuitiva para o leitor. Por conta disto, há padronização das fontes e escolha por cores sóbrias. Logo na página inicial, se destaca o logo do site, que é acompanhado por dois elementos iconográficos: duas ervas, em referência às ervas-de-rato. O layout utilizado no website, assim como a

palheta de cores, foi de escolha do próprio discente. Para o background do website a cor escolhida foi o branco. Todas as escolhas tiveram por finalidade criar uma identidade gráfica ao produto.

4.3.2. Especificações técnicas

O leitor que se propuser a ler as reportagens do website “Herval” poderá utilizar duas plataformas diferentes: a versão desktop e a mobile. O site foi projetado e pensado para funcionar nestas duas plataformas. Considerando que a população do Rechã tem acesso à internet, majoritariamente, através de dispositivos móveis, houve uma atenção considerável para edição do website nesta versão. Logo na página inicial, o leitor se depara com uma animação em slides, que exibe imagens do bairro, como que convidando o internauta para entrar. Ainda na página inicial, o leitor se depara com uma breve descrição do site e dois *posts* fixados. No rodapé, há informações para contato. Na segunda seção do menu, é possível acessar as reportagens do website. Nesta seção, também é possível acessar as publicações por categorias: ‘História’, ‘Entrevistas’ e ‘Causos’. Na seção ‘Galeria’, as imagens estão divididas por critérios temáticos. Na seção ‘Contato’, o leitor encontra um espaço para enviar mensagens e sugestões. Nesta seção, há um recurso que permite localizar o Distrito de Rechã através do *Google Maps*.

As fontes utilizadas foram *Avenir Light*, *Chelsea Market*, *Dancing Script Regular*, *Futura* e *Rosewood*. Não foi possível escolher as fontes dos posts e, por isso, foi utilizada a formatação padrão do editor Wix.

5. Considerações finais

Desenvolver um produto jornalístico sobre o Distrito de Rechã é um desafio por diversos motivos. Primeiro, porque me vejo ligado ao bairro desde a infância e, por isso, há um apego emocional pelo produto. Além disso, como estudante de Jornalismo, me vejo na responsabilidade de registrar as memórias orais dos moradores antigos do bairro e torná-las em narrativas, que agradem ao leitor. Somam-se aos desafios as permanentes dificuldades de apuração quanto ao passado remoto do

Rechã.

No entanto, considerando a realidade socioeconômica do Distrito em que me criei, me vejo em uma condição privilegiada e, portanto, agradecido por ter a oportunidade de desenvolver tal produto. Acredito que a educação tem força o suficiente para mudar a realidade de um indivíduo. Quando menino, sonhava em cursar uma universidade pública. Graças aos esforços de minha família, do tempo dedicado aos estudos e das oportunidades recebidas, pude cursar um ensino superior público, gratuito e de qualidade. Espero que através de minha experiência, outros moradores do Rechã se sintam motivados a trilhar caminho semelhante e vencer as inúmeras barreiras sociais que nos desafiam diariamente.

Como estudante de Jornalismo no final da graduação, espero que o produto desenvolvido como projeto-experimental cumpra com seu papel social e incite a população rechaense a pensar a sua história, a assimilar seus valores, tradições e símbolos culturais. Em um momento de incertezas e dúvidas em minha vida pessoal, espero também que o produto jornalístico “Herval: reportagens sobre o Distrito de Rechã” reafirme meu compromisso com esta profissão linda que é o Jornalismo.

Ademais questões acadêmicas e pessoais, fico satisfeito por ter registrado uma quantidade expressiva de relatos e depoimentos de moradores mais antigos do bairro. Desta forma, esperamos que a memória coletiva do Rechã resista à ação do tempo. Nas vozes de seu Zé Galdino, Dona Nena, Quinzinho, Ventura, Dona Tereza, minha avó, entre outros moradores, nos identificamos enquanto tradição, damos formas à nossa história.

Por fim, acho válido ressaltar que o website apresentando como projeto-experimental não é um produto definitivo, impassível, e de cunho pessoal. Com a colaboração do povo rechanese, espero que possamos juntos continuar escrevendo nossa história. Não encontraria forma melhor para finalizar este relatório senão parodiando seu Zé Galdino: “não tenho amigos no Rechã. Eu tenho irmãos”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Revista: A Cigarra**. São Paulo, 2016.

Disponível em

<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/jornais_revistas>

. Acessado em 18 de março de 2019.

ASSIS, Francisco (Org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó, 2013. Argos. 326 p.

CALDEIRA, Jorge. **Votorantim 90 anos – Uma história de trabalho e superação**. São Paulo, 2008. IPSIS Gráfica e Editora.

Câmara Municipal de Itapetininga. Disponível em <<http://www.camaraitapetininga.sp.gov.br/>>. Acessado em 18 de março de 2019.

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo – Aliança Coopernitro: Estatuto Social. Documento de natureza jurídica. São Paulo, 2015.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo, 2006. Contexto (Coleção Comunicação). p. 120.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. Website: **Estações Ferroviárias do Brasil**. Disponível em <<https://www.estacoesferroviarias.com.br/>>. Acessado em 18 de março de 2019.

GUARINELLO, Noberto Luiz. **Memória coletiva e história científica**. Revista Brasileira de História, n.28. São Paulo, 1993. p. 180-93.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva: Capit. 2 – Memória Coletiva e Memória Histórica**. São Paulo, 1990. Editora Revista os Tribunais. p. 53-89.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acessado em 18 de março de 2019.

ISAAC, Alberto. **Vivas memórias – Vol I**. Itapetininga, 2009. Correio de Itapetininga. p. 280.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2009

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro, 2005. Elsevier. p. 188.

LOSNAK, Célio José. **Nos Trilhos da Memória: Trabalho e Sentimento**. Bauru, 2013. Secretaria Municipal de Cultura. p. 408.

LUIZ NOGUEIRA, José. **Genealogia Itapetiningana**. Website: **Genealogia**. Disponível em: <<http://www.jlnogueira.no.comunidades.net/genealogia-itapetiningana>> Acesso em 21 de janeiro de 2019

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Org.) **Modelos de jornalismo digital**. Calandra, 2003. 231 p.

MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rauen. **Contação de Histórias: Tradição, Poéticas e Interfaces**. São Paulo, 2015. Edições Sesc SP. 544 p.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: um diálogo possível**. São Paulo, 2002. Editora Ática. p. 96.

MELO, José Marques de; LAURINDO, Roseméri; ASSIS, Francisco de (org.). **Gêneros jornalísticos: teoria e prática**. Blumenau, 2012. Edifurb. p. 253.

MORAL, Javier Fernández del (coord.). **Periodismo especializado**. Barcelona, Espanha, 2004. Editorial Ariel. p. 498.

NASCIMENTO, Fabiano Prata; FUJIKI, Edison Noboru; FUKUSHIMA, Walter Yoshinori; WAISBERG, Gilberto; FURLAN, Cleber; GRACITELLI, Mauro;

TARDINI, Ricardo; MILANI, Carlo. **Complicações osteoarticulares da analgesia congênita**. Santo André, 2009. Relato de caso para a Disciplina de Ortopedia e Traumatologia – Faculdade de Medicina do ABC (FMABC).

NOGUEIRA, José Luiz. **Genealogia de uma cidade: Itapetininga: Vol. V**. Itapetininga, São Paulo, 2016. Gráfica Regional. p. 280.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo, 2006. Contexto. p. 142.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos: volume V. Rio de Janeiro, 1992. p.200-212.

PORTELLI, A. **Forma e Significado na História Oral. A pesquisa como um experimento em igualdade**. Projeto História. São Paulo. n.14, p.7-24, 1997. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/11231/8239>>. Acesso em 18 de março de 2019.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando Aprender um Pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na história oral**. Projeto História. Ética e História Oral. São Paulo, 1997. p.13-49. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/11215/8223>>. Acesso em 18 de março de 2019.

Prefeitura Municipal de Itapetininga. Disponível em <<https://www.itapetininga.sp.gov.br/>>. Acessado em 21 de janeiro de 2019.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo, 1986. Summus. p. 141.

TONAKI, Luciana Lepe. **A Cia Nitro Química: indústria e vila operária em São Miguel Paulista**. São Carlos, 2013. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos da Universidade de São Paulo. p.

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. **Contaço de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação.** Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas. Porto Alegre, 2008. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ZOBEL, GIBBY. **A mulher que não sente dor – e que pegou no sono quando dava à luz.** São Paulo, 2015. BBC. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150501_mulher_sem_dor_fn>. Acessado em 18 de março de 2019.